

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE OURO PRETO**

Ingressantes na Graduação: 2017-1

Volume I

**OURO PRETO
MARÇO - 2018**

EXPEDIENTE

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Reitora: Prof^a Dr^a Cláudia Aparecida Marliére de Lima

Vice-reitor: Prof. Dr. Hermínio Arias Nalini Júnior

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace)

Pró-reitora: Prof^a Dr^a Natália de Souza Lisbôa

Pró-reitor Adjunto: Leandro Andrade Henriques

Coordenação da Pesquisa – (Prace/UFOP)

Joseane Mendes Teixeira

Valéria Lima Quintão

Rafael Magdalena

Crítica e Sistematização dos Dados (Prace/UFOP)

Sabrina Magalhães Rocha

Relatório (Prace/UFOP)

Joseane Mendes Teixeira

Rafael Magdalena

Sabrina Magalhães Rocha

Colaboração Técnica

Prof. Dr. Ricardo Tavares

Departamento de Estatística/UFOP

Universidade Federal de Ouro Preto

Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

Campus Morro do Cruzeiro, s/nº. Ouro Preto- Minas Gerais

CEP 35400.000 – Telefone: (31) 3559-1271

Catálogo: ficha@sisbin.ufop.br

U588p Universidade Federal de Ouro Preto. Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis.

Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFOP [recurso eletrônico]: ingressantes na Graduação 2017-1.-- [Ouro Preto, MG] : Editora da UFOP, 2018.

v.1;p.1

Disponível em: <http://www.prace.ufop.br/>

1. Estudantes universitários - Aspectos econômicos.
2. Indicadores socioeconômicos. 3. Políticas públicas.
4. Alunos - Avaliação. 5. Assistência social. . I.
Título.

CDU: Ed. 2 -- 378

Sumário

Introdução.....	5
Metodologia.....	6
Análise dos Resultados.....	11
1. Identificação e Perfil Básico.....	11
2. Moradia.....	14
3. Renda e Trabalho.....	17
4. Trajetória Educacional.....	23
5. Vida Acadêmica.....	25
6. Saúde e Qualidade de Vida.....	30
Considerações Finais.....	39
Referências Bibliográficas.....	41

Introdução

O presente relatório apresenta e analisa os dados extraídos da pesquisa sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, ingressantes na graduação no 1º semestre de 2017.

A pesquisa é organizada e desenvolvida semestralmente pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace), de acordo com os parâmetros definidos em Metodologia deste relatório.

Trata-se de um trabalho cujo objetivo principal é conhecer o perfil do público-alvo da política de assistência estudantil na UFOP, visando, com isso, ao constante aprimoramento dos programas desenvolvidos pela Prace.

O propósito de publicar estes dados, entretanto, advém da certeza de que eles têm potencial de contribuir para a construção de diversos saberes em toda a comunidade universitária. São dados que podem fornecer embasamento para a elaboração e reformulação de diversas políticas acadêmicas, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, ou podem, ainda, ser uma importante fonte para os diversos pesquisadores e estudantes de pós-graduação que têm como objeto de suas pesquisas a universidade pública em geral, ou a UFOP, em particular.

Dessa forma, as análises aqui construídas são um passo inicial e poderão ser multiplicadas e complexificadas à medida que os diversos olhares se voltarem para os dados.

Estimula-se então a utilização destes dados em outros estudos, respeitando os princípios de autoria e fonte estabelecidos na legislação de direito autoral brasileira.

Este relatório está construído em três grandes tópicos: metodologia, resultados e considerações finais. No âmbito dos resultados, optou-se por reunir os dados em áreas temáticas que compõem os capítulos deste relatório, a saber: identificação e perfil básico; moradia; renda e trabalho; trajetória educacional; vida acadêmica; saúde e qualidade de vida.

Metodologia

Questionário de Investigação

O questionário aplicado na pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Ingressantes na UFOP se baseou no aplicado pelo Fonaprace/Andifes nas instituições federais de ensino superior e foi adaptado para a realidade da UFOP pela equipe multidisciplinar atuante na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace). Tal procedimento buscou garantir uma comparação da UFOP com o cenário nacional das universidades e, ao mesmo tempo, permitir conhecer as especificidades da UFOP.

Essa construção do questionário ocorreu em 2013. Tanto ele quanto o método de aplicação foram submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP no mesmo ano. Desde então, a Prace o aplica, semestralmente, aos ingressantes, visando à construção de uma série histórica¹.

O questionário final é composto por 44 questões envolvendo as seguintes áreas: identificação e perfil básico; moradia; renda e trabalho; trajetória educacional; vida acadêmica; saúde e qualidade de vida.

Plano Amostral

A presente pesquisa segue o parâmetro de amostragem probabilística, com amostra aleatória estratificada. A amostra foi definida com base no conjunto da população que se desejava estudar, ou seja, os estudantes de graduação ingressantes na UFOP em 2017-1. Essa população é composta por 1.278 estudantes, distribuídos em 32 cursos, sendo 50% de cotistas e 50% de não cotistas.

O tamanho da amostra² foi calculado para atingir um intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Inicialmente, calculou-se o seu tamanho, supondo população infinita, seguindo a equação:

¹ Os relatórios do período de 2013 a 2016 foram utilizados apenas internamente na Prace. Um relatório consolidado com os principais dados da série histórica está sendo finalizado e será publicado no primeiro semestre de 2018.

² O cálculo do tamanho da amostra seguiu a fórmula estabelecida pela Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural das universidades brasileiras (Fonaprace/Andifes) de 2011.

$$n_0 = \left(\frac{1,96}{2 \cdot 0,05} \right)^2 = 384,016 \approx 385$$

Posteriormente, foi calculada a correção de população finita para os ingressantes, por meio da expressão abaixo, onde n é o tamanho-base da amostra; N , o número de estudantes ingressantes em 2017-1:

$$n = \frac{n_0}{1 + \frac{n_0 - 1}{N}}$$

$$n = \frac{385}{1 + \frac{385 - 1}{1278}} \quad n = 296$$

Dessa forma, obteve-se o valor de n constituído por 296 estudantes. Essa base foi, em seguida, estratificada nestas duas variáveis do conjunto da população previamente conhecidas: curso e cota. Assim, a amostra de 296 estudantes foi decomposta obedecendo à proporção dos estudantes distribuídos nos 32 cursos, tendo, em cada curso, 50% de estudantes cotistas e 50% de não cotistas. Dessa forma, obteve-se o seguinte plano amostral que representa a quantidade de estudantes esperados por categoria.

PLANO AMOSTRAL			
Curso		Cotista	
		Sim	Não
01	Administração	5,79	5,79
02	Arquitetura e Urbanismo	4,17	4,17
03	Artes Cênicas	2,90	2,90
04	Ciência da Computação	4,63	4,63
05	Ciência e Tecnologia de Alimentos	4,05	4,05
06	Ciências Econômicas	5,79	5,79
07	Direito	5,79	5,79
08	Educação Física	4,63	4,63
09	Engenharia Civil	4,17	4,17
10	Engenharia de Computação	4,63	4,63
11	Engenharia de Controle e Automação	4,17	4,17
12	Engenharia de Minas	4,17	4,17
13	Engenharia de Produção	4,17	4,17
14	Engenharia de Produção - JM	4,63	4,63
15	Engenharia Elétrica	4,63	4,63
16	Engenharia Geológica	4,17	4,17
17	Engenharia Mecânica	4,17	4,17
18	Engenharia Metalúrgica	4,17	4,17
19	Farmácia	5,79	5,79
20	Física	4,05	4,05
21	História	5,79	5,79
22	Jornalismo	5,79	5,79
23	Letras	5,79	5,79
24	Matemática	4,63	4,63
25	Medicina	4,63	4,63
26	Música	2,90	2,90
27	Nutrição	4,05	4,05
28	Pedagogia	4,63	4,63
29	Química Industrial	4,63	4,63
30	Serviço Social	5,79	5,79
31	Sistemas de Informação	4,63	4,63
32	Turismo	4,05	4,05
	Subtotal	148	148
	Total	296	

Coleta de Dados

Visando garantir o princípio da aleatoriedade, em que todos os ingressantes em 2017-1 tenham a mesma chance de responder à pesquisa, o questionário foi disponibilizado para todos os estudantes no portal acadêmico Minha UFOP.

Todos os discentes foram convidados a responder ao formulário e orientados sobre a realização da pesquisa e seus objetivos. Essas orientações e convites ocorreram por e-mails e em encontros presenciais na sala de aula, realizados por equipe de técnicos-administrativos da Prace por meio do programa *Bem-Vindo Calouro*.

O modelo de aplicação foi o questionário autoaplicado. Os participantes acessaram-no na plataforma Minha UFOP, usando *login* e senha pessoal. O tempo de resposta do questionário foi estimado em 10 minutos.

O questionário para preenchimento ficou disponível entre os dias 17 de maio e 31 de agosto 2017. Após eliminação daqueles duplicados, obteve-se o total de 347 respondentes, distribuídos nos 32 cursos pesquisados, com representação de cotistas e não cotistas em todos eles.

Relatório Analítico

Finalizado o processo de preenchimento dos questionários pelos estudantes, os dados foram tratados e analisados por meio do *software* SPSS.

O tratamento dos dados consistiu em:

1. eliminação de respostas duplicadas de estudantes que preencheram duas vezes o questionário;
2. eliminação dos estudantes que preencheram o questionário, mas não deram anuência ao Termo de Esclarecimento Livre e Espontâneo (TCLE);
3. uniformização de valores: pontos como separadores de casas decimais; valores de moeda em reais (R\$);
4. aplicação de fórmula para cálculo de Índice de Massa Corpórea (IMC), considerando o peso e a altura informados pelo estudante;
5. aplicação de fórmula para cálculo de Renda *per Capita* (RPC) com base na renda familiar e no número de membros da família informados pelo estudante;
6. aplicação de método de ajuste estatístico.

Esse último item representa uma pós-estratificação, realizada para melhor adequar as respostas obtidas ao plano amostral, de forma a tornar a presente pesquisa mais representativa para o conjunto da população pesquisada.

Esse ajuste foi aplicado tanto na distribuição dos estudantes por curso, quanto na distribuição entre cotistas e não cotistas. Por se tratar de um questionário que ficou disponível para todos os estudantes, a coleta obteve respostas de estudantes cotistas e não cotistas de todos os cursos, mas não em proporção que espelhasse exatamente aquela definida no plano amostral. Dessa forma, foram calculadas as razões entre as respostas obtidas e esperadas por cursos e a situação de cota, e essas razões foram usadas como ponderação para o conjunto das respostas por meio do *software* SPSS.

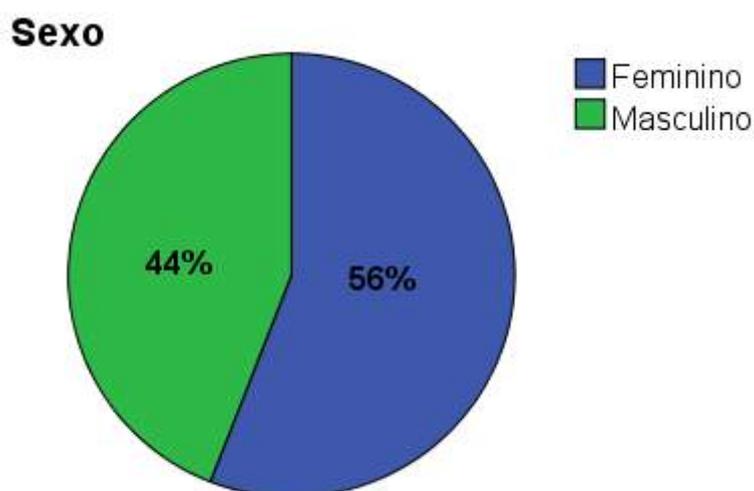
O presente relatório apresenta esses dados com base em análises de estatística descritiva, sobretudo tabelas e gráficos de frequência. Os comentários descritivos das tabelas e dos gráficos foram elaborados sob o ponto de vista da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, sem prejuízo de outros que se possam construir.

Análise dos Resultados

1. Identificação e Perfil Básico

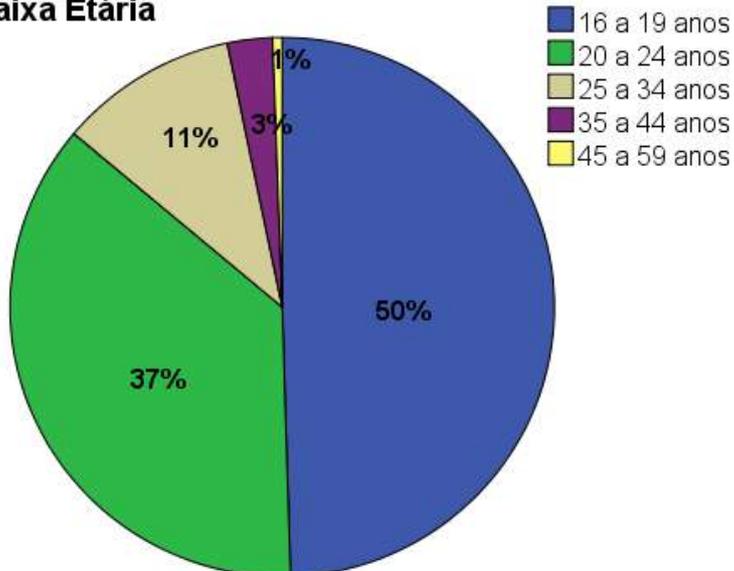
Esta seção apresenta a distribuição dos estudantes quanto às características demográficas pesquisadas: sexo, faixa etária e raça/cor/etnia. Investigou-se, ainda, se o estudante ingressou na Instituição pela política de cotas.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos estudantes por sexo. Nota-se que há maior presença do sexo feminino, 56% do total de estudantes ingressantes.



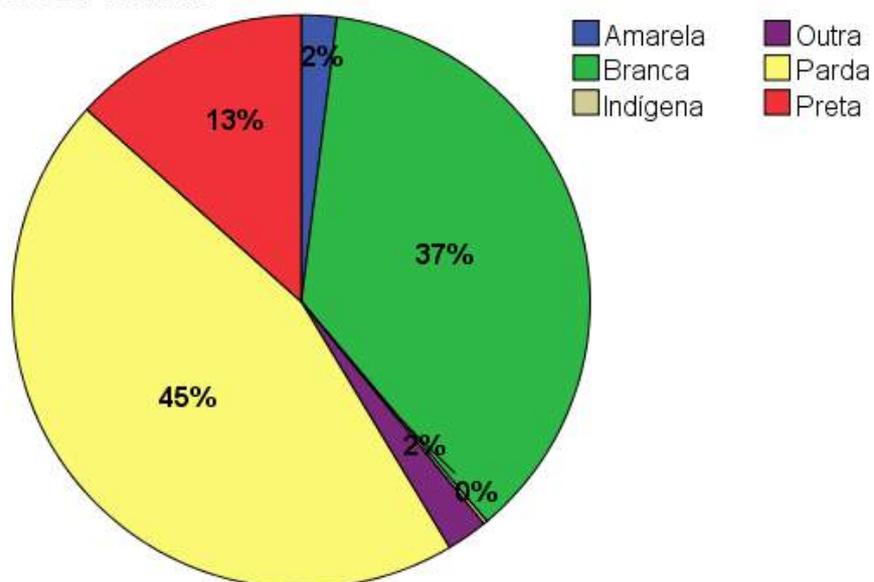
Em sequência, temos a distribuição por faixa etária. Observa-se que metade dos estudantes (50%) tem entre 16 e 19 anos. A segunda maior faixa, com 37%, concentra estudantes de 20 e 24 anos. Dessa forma, 87% do público ingressante na UFOP possui até 24 anos. A quase totalidade do público restante (11%) ocupa a faixa de 25 a 34 anos.

Faixa Etária



O próximo gráfico apresenta a identificação dos estudantes por Raça/Cor/Etnia. O grupo que concentra maior número de estudantes é o dos pardos, com 45% do total, seguido pelos brancos, que representam 37%. Os estudantes que se declararam pretos são apenas 13% do total. Há ainda 2% que se declararam amarelos e 2% como outra raça/cor/etnia.

Raça / Cor / Etnia



A distribuição dos estudantes entre cotistas e não cotistas foi ponderada para atingir característica aproximada do total da população pesquisada, sendo 50% cotistas e 50% não cotistas, conforme apontado em “Metodologia”.

A Tabela 1 apresenta o cruzamento da modalidade de cota de ingresso do estudante na Instituição com sua identificação de raça/cor/etnia. Ressalta-se que todos os cotistas, independentemente da modalidade de cota, são egressos do ensino médio.

Alguns aspectos se destacam na tabela:

1. entre os cotistas pela condição social³ e pela condição racial, tem-se maior presença de pardos (68,6%) que de pretos (29,4%);
2. entre cotistas apenas pela condição social, tem-se maior presença de brancos (72,3%) que de pardos (19,1%);
3. entre os cotistas apenas pela condição racial, tem-se número de pardos (78,3%) significativamente superior ao de pretos (21,7%);
4. entre os cotistas, apenas pela condição de egresso de escola pública, o número de brancos (48,1%) ultrapassa o de pardos (38,5%);
5. entre os não cotistas, tem-se uma distribuição por raça/cor/etnia muito próxima à encontrada na totalidade dos estudantes pesquisados, com 42,2% de pardos e 39,9% de brancos.

TABELA 1
Ingresso pela política de ações afirmativas (cotas) x Raça/cor/etnia

Modalidade de cota	Raça/Cor/Etnia						Total
	Amarela	Branca	Indígena	Outra	Parda	Preta	
Cotas social (renda) e racial	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	68,6%	29,4%	100,0%
Cota social (renda)	4,3%	72,3%	0,0%	4,3%	19,1%	0,0%	100,0%
Cota racial	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	78,3%	21,7%	100,0%
Cota de egresso de escola pública	3,8%	48,1%	0,0%	0,0%	38,5%	9,6%	100,0%
Não cotista	2,3%	39,9%	0,6%	2,9%	42,2%	12,1%	100,0%
Total	2,3%	37,0%	0,3%	2,3%	44,8%	13,3%	100,0%

³ Essa modalidade aqui identificada como social é destinada a estudantes com renda familiar *per capita* inferior a 1,5 salário mínimo.

Por outro lado, a distribuição de cotistas e não cotistas dentro de cada grupo de identificação de raça/cor/etnia pode ser analisada pela Tabela 2, chamando a atenção particularmente para estes dois aspectos:

1. entre os brancos, há maior presença de não cotistas (53,9%) que de cotistas (46,1%);

2. entre pardos e pretos, há maior presença de cotistas (52,9% e 54,4%) que de não cotistas.

Fica claro, portanto, que há maior presença de pretos e pardos entre cotistas do que entre não cotistas.

TABELA 2
Raça/cor/etnia x Ingresso pela política de ações afirmativas (cotas)

Raça/Cor/Etnia	Não cotista	Cotista egresso de escola pública	Cotista racial	Cotista social (renda)	Cotista social (renda) e racial
Amarela	50,0%	25,0%	0,0%	25,0%	0,0%
Branca	53,9%	19,5%	0,0%	26,6%	0,0%
Indígena	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Parda	47,1%	12,9%	11,6%	5,8%	22,6%
Preta	45,7%	10,9%	10,9%	0,0%	32,6%
Outra	62,5%	0,0%	0,0%	25,0%	12,5%

2. Moradia

Esta seção apresenta a situação de residência dos estudantes antes do ingresso na UFOP e a situação atual.

A Tabela 3 analisa o local de residência do estudante antes de seu ingresso e demonstra que parcela expressiva do total de ingressantes se desloca dentro do próprio estado de Minas Gerais (63,8%) ou ainda dentro da própria região sudeste (11,2%); apenas 19,6% já moravam na mesma cidade do *campus* em que estudam. Conclui-se que 80,4% do total de ingressantes na UFOP no primeiro semestre de 2017 são provenientes de cidade distintas daquelas em que se localizam os *campi*.

TABELA 3
Local de residência antes do ingresso na UFOP

Local de residência anterior	Quantitativo de estudantes
Na mesma cidade do <i>campus</i> onde estudo	19,6%
Em outra cidade do estado de Minas Gerais	63,8%
Em outro estado da região sudeste	11,2%
Em outro estado das regiões norte, nordeste, centro-oeste e sul	5,2%
Em outro país	0,2%
Total	100,0%

Já na Tabela 4, nota-se que a maioria (76,3%) está residindo na mesma cidade do *campus* em que estuda ou em cidades próximas até 50km (16,4%) após o ingresso no curso de graduação.

TABELA 4
Local de residência atual

Local de residência atual	Quantitativo de estudantes
Em distritos da cidade do <i>campus</i> onde estudo	5,1%
Em outra cidade a mais de 50km de distância do <i>campus</i> onde estudo	2,2%
Em outra cidade até 50km de distância do <i>campus</i> onde estudo	16,4%
Na mesma cidade do <i>campus</i> onde estudo	76,3%
Total	100,0%

Analisando a situação dos ingressantes por tipo de moradia (Tabela 5), nota-se que cerca de 70% deles se dividem entre diversas modalidades de moradias não familiares, enquanto 30,5% residem com a família. Entre as moradias não familiares, as moradias coletivas são o tipo mais frequente, com 61,5% dos estudantes, em face de 4,3% de estudantes que residem sozinhos.

Apesar de possuírem a mesma característica geral, imóveis privados ocupados por grupos de estudantes, “república particular” e “dividir casa com colegas”

foram tratados como tipos diferentes, isso em função das particularidades do conceito de república por parte dos ufopianos. Juntos, esses tipos abrigam 43,8% dos estudantes, sendo 29% em república particular e 14,8% em divisão de casa com colegas.

Residindo em moradias institucionais pertencentes à UFOP, têm-se 14,2% dos estudantes, sendo 13,6% em república federal e 0,6% em apartamentos e alojamentos⁴.

TABELA 5
Situação de moradia atual

Tipos de moradia	Quantitativo de estudantes
Alojamentos/Apartamentos da UFOP	0,6%
Com a família	30,5%
Divido casa/apartamento com colegas	14,8%
Pensão ou quarto alugado	3,7%
República federal	13,6%
República particular	29,0%
Sozinho em casa/apartamento	4,3%
Outro	3,5%
Total	100,0%

⁴ Alojamentos/Apartamentos têm entrada por edital, com critério socioeconômico, cujo processo avaliativo pode durar até 90 dias após início o semestre.

3. Renda e Trabalho

Esta seção é dedicada a analisar o perfil de renda e a situação ocupacional dos estudantes ingressantes na UFOP.

Sobre renda, é importante destacar duas ponderações de natureza metodológica que interferem diretamente na interpretação dos dados.

A primeira é sobre o real conhecimento dos estudantes quanto aos rendimentos auferidos por seus familiares. Como se demonstra nesta pesquisa, a maior parte dos estudantes é jovem não possuindo rendimentos próprios. Portanto, trata-se de uma informação sobre renda de terceiros, pais ou outros responsáveis. Considerando que a variável renda, em muitos casos, não seja conhecida no âmbito de toda a família, é fundamental que seja analisada com cautela.

A segunda ponderação é sobre a questão da renda bruta ou líquida. O questionário demandava ao estudante a apresentação do total da renda bruta, por ser este o parâmetro que a assistência estudantil utiliza para a concessão de benefícios⁵. Entretanto, nota-se, pela própria experiência prática da assistência estudantil, que a renda mais amplamente conhecida é aquela auferida após descontos, como impostos e benefícios. Esses esclarecimentos, portanto, são importantes para que não se aborde a situação de renda isolada das demais variáveis desta pesquisa.

Feitas essas ponderações, pela Tabela 6, nota-se que ampla maioria das famílias (76,5%) possui renda mensal de até 5 salários mínimos, o que em valores atuais⁶ representa uma renda de até R\$4.685,00. Quando se analisa a renda até 3 salários mínimos (R\$2.811,00), tem-se 57,3% dos estudantes. Na faixa mais alta, com renda superior a 10 salários mínimos, ou seja, mais de R\$9.370,00 mensais, têm-se apenas 3% dos estudantes.

⁵ O parâmetro atual é estabelecido no Decreto nº 7.234/2010, com o limite de 1,5 salário mínimo de renda familiar *per capita*.

⁶ Os estudantes informaram a renda em valores nominais. A conversão para frações do salário mínimo foi realizada no momento da análise dos dados, com base no valor do salário mínimo de 2017, ou seja, R\$937,00.

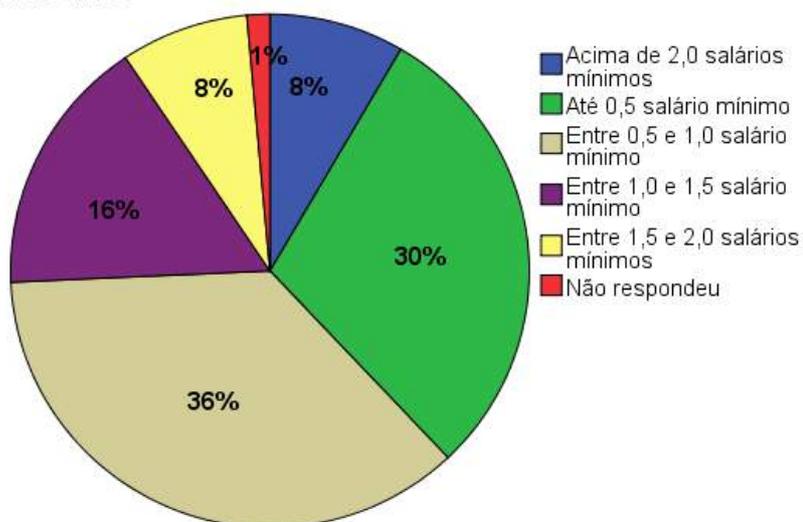
TABELA 6
Renda familiar mensal

Faixas de renda	Quantitativo de estudantes
Até 0,5 salário mínimo	2,7%
Entre 0,5 e 1,0 salário mínimo	10,4%
Entre 1 e 2 salários mínimos	25,4%
Entre 2 e 3 salários mínimos	18,8%
Entre 3 e 4 salários mínimos	15,6%
Entre 4 e 5 salários mínimos	3,6%
Entre 5 e 6 salários mínimos	7,0%
Entre 6 e 7 salários mínimos	5,6%
Entre 7 e 8 salários mínimos	3,3%
Entre 8 e 9 salários mínimos	2,2%
Entre 9 e 10 salários mínimos	1,1%
Acima de 10 salários mínimos	3,0%
Não respondeu	1,4%
Total	100,0%

O próximo gráfico apresenta o resultado da renda *per capita* (RPC), ou seja, a renda auferida dividida pelo número de membros de cada família. Observa-se que ampla maioria (82%) dos estudantes aponta renda de até 1,5 salário mínimo (R\$1.405,50). Ressalta-se também que expressivo número de estudantes, 30% do total, informa possuir renda *per capita* de até 0,5 salário mínimo (R\$468,50).

Com base na renda informada pelos estudantes, avalia-se também a renda mediana, ou seja, o valor em torno do qual se concentra a renda da maior parte dos estudantes ingressantes. No caso da renda familiar, temos a mediana em R\$2.300,00, enquanto a mediana de renda familiar *per capita* está em R\$750,00.

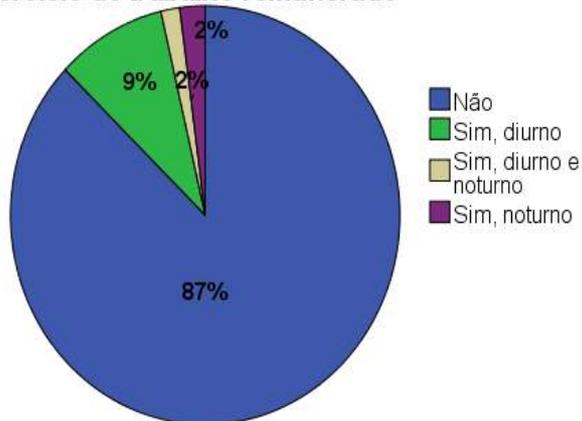
Faixa de RPC



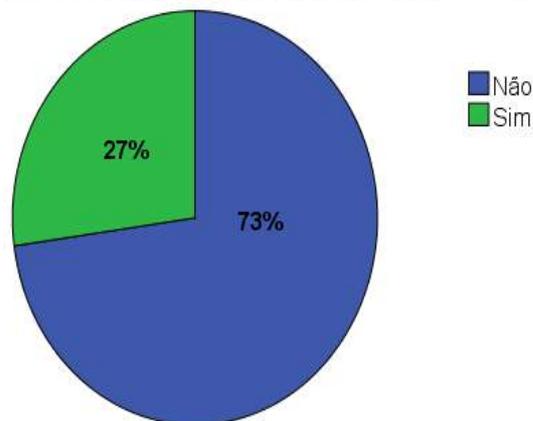
Os gráficos a seguir apresentam a situação dos estudantes ingressantes na UFOP no 1º semestre em relação ao trabalho. Eles demonstram que a maioria expressiva (87%) não possui trabalho remunerado. Entre os 13% que trabalham, essa atividade é predominantemente realizada em período diurno.

Investigou-se também o exercício de trabalho remunerado nos últimos seis meses, ou seja, anteriormente ao ingresso na UFOP. Nesse caso, tem-se que 73% dos estudantes não trabalhavam e 27% realizavam alguma atividade. Comparando a situação de trabalho antes e após o ingresso, pode-se sugerir que cerca de 14% dos estudantes deixaram de fazer alguma atividade remunerada após ingressar na universidade, fosse essa atividade contínua ou esporádica.

Exercício de trabalho remunerado



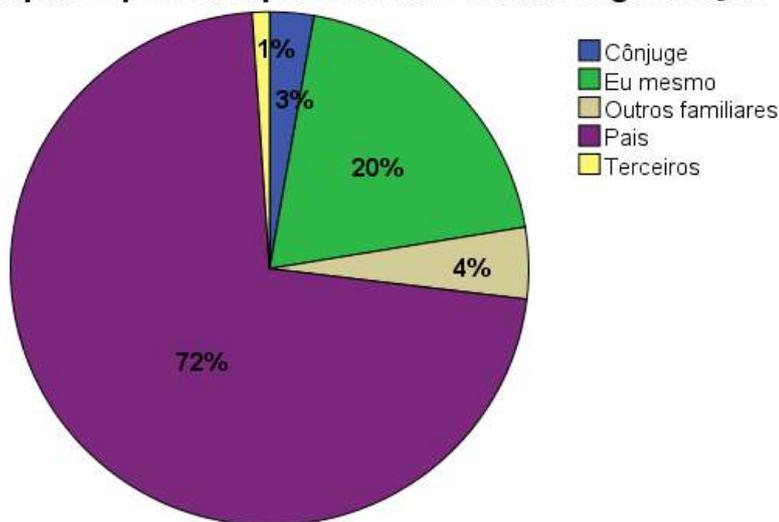
Exercício de atividade remunerada nos últimos seis meses



Complementando a informação de trabalho e renda, tem-se o fato de que 72% dos estudantes apontam que os principais responsáveis por seu sustento durante o curso de graduação são seus pais. Outros familiares e cônjuges também são apontados, em menor número, 4% e 3%, respectivamente. Um dado relevante apontado por este gráfico é que 20% dos estudantes apontam que são responsáveis pelo seu próprio sustento.

Considerando que apenas 13% dos estudantes têm trabalho remunerado (como dito anteriormente), pode-se inferir que cerca de 7% dos estudantes tendem a buscar fontes de renda própria para garantir seu sustento, renda talvez advinda de recursos de assistência estudantil ou de outras atividades remuneradas que venham a ser exercidas ao longo do curso.

Principal responsável pelo sustento durante a graduação



A Tabela 7 apresenta a distribuição de gastos mensais dos estudantes. Foram investigados os principais gastos envolvidos na vivência universitária: moradia, alimentação, transporte, estudos e lazer.

Moradia é o item que demanda mais recursos dos estudantes. Dentre todas as categorias, é a única em que cerca de 20% dos estudantes gastam mais de R\$400,00. Temos 24,1% que apontam não ter gastos com moradia, o que coaduna com o fato de que, como se viu anteriormente, 30,5% moram com a família. A maioria dos estudantes (76%) possui algum gasto com moradia, sendo que 13,9% gastam até R\$250,00; 42,2% gastam entre R\$251,00 e R\$400,00 e 19,8% gastam acima de R\$400,00.

Alimentação é a categoria que sucede à moradia no volume de gastos despendidos. 70,4% dos estudantes afirmam destinar de R\$51,00 a R\$300,00 para alimentação, enquanto apenas 3,9% apontam não ter gastos e 9,2% gastam mais de R\$400,00.

Transporte é um item que não gera nenhum gasto para 33,2% dos estudantes, o que certamente está associado ao fato de escolherem residir próximo ao *campus* em que estudam e realizar deslocamento a pé. Entre os 66,6% dos estudantes que possuem algum gasto com transporte, tem-se que a maior parte (51,6%) gasta até R\$200,00. No extremo da tabela, nota-se que apenas 1,5% dos estudantes gasta mais de R\$400,00 com transporte.

Estudos, que envolvem compra de livros, xerox, material de apoio e outros, é o item para o qual ampla maioria (79,3%) desembolsa até R\$100,00 mensais. Desses, 51,33% afirmam gastar até R\$50,00 e 27,7% entre R\$51,00 e R\$100,00.

Lazer, por sua vez, demanda até R\$100,00 para 61,5% dos estudantes, e de R\$101,00 a R\$200,00 para 14,8% dos estudantes (parcela também expressiva). Note-se ainda que 17,9% afirmam não ter gastos desse tipo.

TABELA 7
Distribuição de gastos mensais dos estudantes

Gastos	Moradia	Alimentação	Transporte	Estudos (xerox, livros, material de apoio, etc.)	Lazer
Não possui gastos	24,1%	3,9%	33,2%	4,4%	17,9%
Até R\$50,00	0,4%	7,0%	16,2%	51,6%	29,9%
R\$51,00 a R\$100,00	2,0%	13,7%	14,1%	27,7%	31,6%
R\$101,00 a R\$150,00	2,3%	18,0%	12,2%	8,8%	9,2%
R\$151,00 a R\$200,00	4,7%	14,0%	9,1%	3,4%	5,6%
R\$201,00 a R\$250,00	4,5%	13,5%	4,9%	1,9%	2,9%
R\$251,00 a R\$300,00	18,6%	11,2%	5,3%	0,4%	1,1%
R\$301,00 a R\$350,00	11,0%	4,8%	1,8%	1,6%	1,3%
R\$351,00 a R\$400,00	12,6%	4,7%	1,5%	0,0%	0,0%
Acima de R\$400,00	19,8%	9,2%	1,5%	0,3%	0,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

4. Trajetória Educacional

Esta seção é dedicada à trajetória educacional dos estudantes antes de seu ingresso na UFOP. O primeiro elemento investigado é o tempo de conclusão do ensino médio. A Tabela 8 mostra que ampla maioria dos estudantes (78,3%) concluiu o ensino médio entre 2012 e 2016, ou seja, até cinco anos de seu ingresso na universidade. Analisando apenas o período compreendido entre 2014 e 2016, têm-se 66,2% dos estudantes que concluíram o ensino médio. Chama a atenção ainda que 40,9% dos estudantes concluíram até um ano antes, portanto, indo diretamente do ensino médio para o ensino superior.

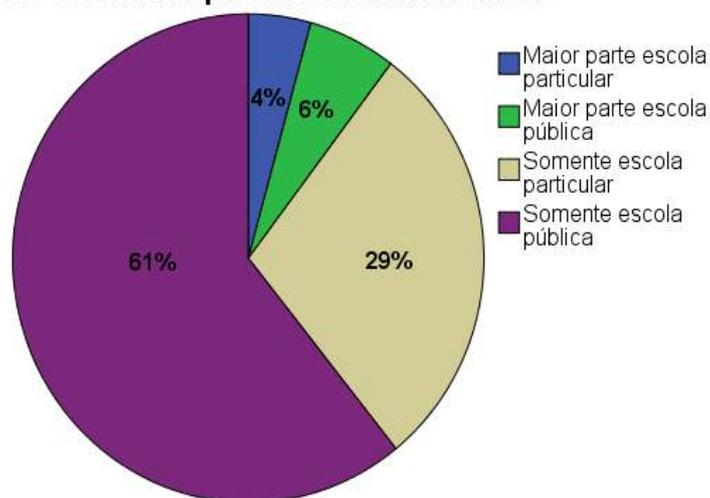
TABELA 8

Ano de conclusão do ensino médio

Data de conclusão	Quantitativo de estudantes
Entre 1980 e 1990	0,3%
Entre 1991 e 2000	2,4%
Entre 2001 e 2005	3,1%
2006 a 2007	2,4%
2008 a 2009	3,0%
2010 a 2011	10,5%
2012 a 2013	12,1%
2014 a 2015	25,3%
2015 a 2016	40,9%
Total	100,0%

Como demonstra o gráfico abaixo, 61% dos ingressantes da UFOP são provenientes exclusivamente de escola pública. Acrescentando a essa porcentagem os estudantes que não a cursaram integralmente, mas a maior parte do ensino médio em escola pública (6%), obtêm-se 67%. Por outro lado, têm-se 29% dos estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas privadas e 4% que o fizeram na maior parte.

Tipo de escola em que cursou o Ensino Médio



Outra questão colocada foi sobre a conclusão de outro curso de graduação antes de ingressar na UFOP. Nota-se pela Tabela 9 que 93,1% dos estudantes ingressaram em seu primeiro curso de graduação.

TABELA 9

Conclusão de curso de graduação

Sim	6,9%
Não	93,1%
Total	100,0%

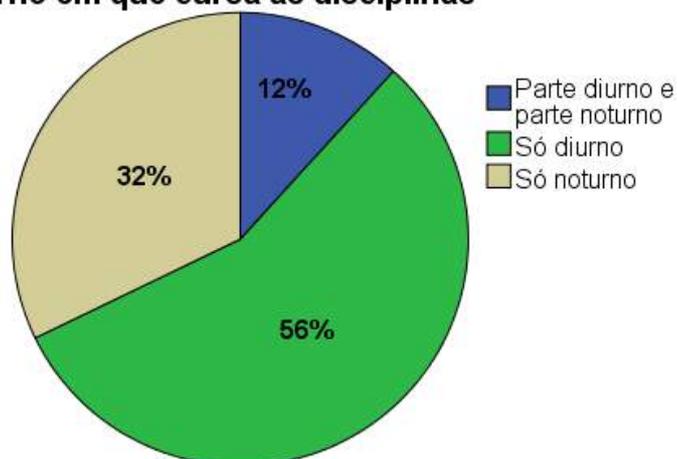
A última questão desta seção, sobre domínio de línguas estrangeiras, ultrapassa a educação formal e também se relaciona com a formação cultural do estudante. Observa-se que a língua estrangeira mais conhecida é o inglês seguido do espanhol (Tabela 10). Entretanto, apenas 35,2% afirmam ter bom domínio de inglês e 8,2% de espanhol, e 42,6% apontam ter domínio regular de inglês e 39,9% de espanhol.

TABELA 10**Domínio de línguas estrangeiras**

Domínio	Inglês	Espanhol	Francês	Italiano	Outra língua estrangeira
Bom	35,2%	8,2%	0,5%	0,0%	0,6%
Nenhum	22,2%	52,0%	94,5%	97,1%	94,4%
Regular	42,6%	39,9%	5,0%	2,9%	5,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

5. Vida Acadêmica

Esta seção busca conhecer as vivências do estudante em seu primeiro período na UFOP, desde suas dificuldades até as expectativas após se formar. O gráfico abaixo apresenta a distribuição das disciplinas que os alunos cursam por turno e nota-se que a maior parte deles está concentrada no diurno (56%), enquanto 32% no noturno e 12% em ambos os turnos.

Turno em que cursa as disciplinas

Os estudantes ingressantes também responderam se possuem pretensão de mudar para outro curso de graduação sem concluir o atual. Pela Tabela 11, observa-se que 84,1% não pretendem fazê-lo. Dentre os 15,9% que confirmam o interesse pela mudança, 10,4% apontam que já se interessavam por outro curso

antes, e apenas 2,2% dizem que o curso não está correspondendo às suas expectativas.

TABELA 11

Pretensão de mudar de curso de graduação sem concluir o atual

Pretensão de mudança de curso	Quantitativo de estudantes
Não.	84,1%
Sim, pois já pensava em fazer outro curso antes.	10,4%
Sim, pois o curso não está correspondendo às minhas expectativas.	2,2%
Sim, por outros motivos.	3,3%
Total	100,0%

Além do interesse na mudança de curso, os estudantes foram questionados sobre o interesse de deixar a UFOP, considerando, assim, evasão potencial (Tabela 12). Ampla maioria dos estudantes (92,2%) pretende permanecer na instituição até a conclusão do curso. Aqueles que pretendem deixar a UFOP (7,8%) apontam como principal razão a dificuldade financeira para sua manutenção (3,1%).

Associando as duas informações contidas nas Tabelas 11 e 12, observa-se que há maior interesse em mudar de curso (15,9%) do que em deixar a UFOP (7,8%), o que sugere que parte dos estudantes está interessada em mudar de curso dentro da própria instituição.

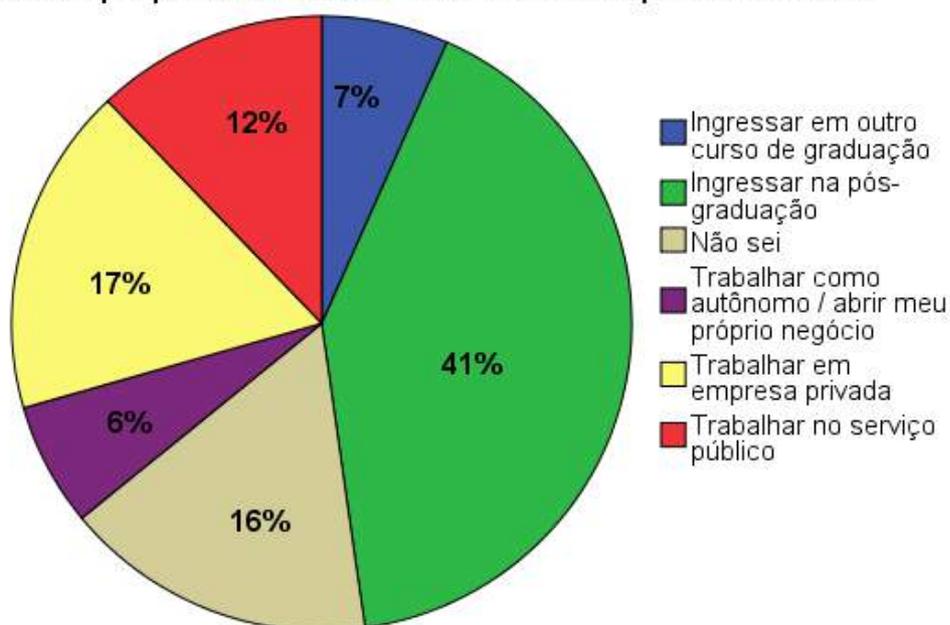
TABELA 12

Evasão da UFOP antes de conclusão do curso de graduação

Evasão da UFOP	Quantitativo de estudantes
Não.	92,2%
Sim, pois a UFOP não está correspondendo às minhas expectativas.	0,5%
Sim, pois estou sem condições financeiras para me manter na UFOP.	3,1%
Sim, pois não estou me adaptando à cidade.	0,7%
Sim, pois não estou me adaptando à minha moradia.	0,9%
Sim, por outros motivos.	2,6%
Total	100,0%

Buscou-se também investigar as expectativas desses estudantes recém-ingressados para sua trajetória profissional após a formatura. O gráfico abaixo mostra que 16% não têm expectativa definida. Já entre a maioria, 84% dos estudantes que têm pretensões mais claras, nota-se que há maior interesse pela continuidade dos estudos do que pelo trabalho imediato: 48% apontam querer continuar estudando, sendo 41% na pós-graduação e 7% em outro curso de graduação. O trabalho aparece como pretensão imediata após a formatura para 35% dos estudantes, que têm preferência pela iniciativa privada (17%), seguido do serviço público (12%) e, em menor número, pelo trabalho autônomo (6%).

Atividades que pretende realizar imediatamente após a formatura



Visando melhor conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes em sua vivência na universidade, foram oferecidas diversas questões para as quais eles julgaram seu grau de dificuldade. Embora as questões sejam independentes entre si, pode-se, com base na Tabela 13, construir algumas comparações em busca de sínteses.

A residência longe do convívio familiar e a necessidade de realizar apresentações em público são fatores que promovem muita dificuldade na sua

vivência acadêmica. Em ambos, o grau de muita dificuldade foi marcado por cerca de 25% dos estudantes, enquanto, nos outros fatores, não chegou a 16%.

Já na maioria dos demais fatores apresentados, mais de 50% dos estudantes apontaram que têm enfrentado dificuldade moderada (Alguma) em: tempo para estudar, acompanhamento da didática dos professores, trabalhos em grupo e concentração para estudar.

Por fim, entre os fatores em que mais de 45% dos estudantes não enfrentam dificuldades, têm-se: formação básica insuficiente, local adequado para estudar, residência longe da família e constituição de novas amizades.

TABELA 13**Principais dificuldades a serem enfrentadas na graduação**

Grau de dificuldade	Formação básica insuficiente	Tempo para estudar	Local adequado para estudar	Acompanhamento da didática dos professores	Trabalhos em grupo	Concentração para estudar	Apresentação em público	Residência longe da família	Constituição de novas amizades
Alguma	43,0%	55,3%	38,5%	61,7%	54,3%	58,7%	37,4%	30,1%	37,9%
Muita	7,9%	15,4%	7,1%	10,3%	9,4%	15,7%	26,2%	24,8%	10,7%
Nenhuma	49,1%	29,3%	54,5%	28,0%	36,3%	25,7%	36,4%	45,1%	51,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

6. Saúde e Qualidade de Vida

A última seção do presente relatório reúne temas relacionados à saúde, ao bem-estar e à qualidade de vida dos estudantes. Assim, foram analisados os quesitos: vacinação e prevenção; nutrição; saúde mental; consumo de álcool e cigarro e atividade de lazer.

6.1 Vacinação e prevenção

Nota-se, pela Tabela 14, que ampla maioria dos estudantes (94%) possui cartão de vacina.

TABELA 14
Possui cartão de vacina

Cartão de vacina	Quantitativo de estudantes
Não	6,0%
Sim	94,0%
Total	100,0%

Investigou-se também a imunização dos estudantes quanto a três vacinas regulares: contra a febre amarela, antitetânica e contra hepatite B.

Na Tabela 15, os resultados demonstram que 82,5% já foram imunizados contra a febre amarela: 10,6% há mais de 10 anos e 71,9% há menos de 10 anos. 16,9% desconhecem ter tomado a vacina contra a febre amarela. A vacina antitetânica cobre 68,5% dos entrevistados, e nota-se um desconhecimento expressivo (28,4%).

TABELA 15
Quando tomou a última dose das vacinas

Vacinação	Contra a febre amarela	Antitetânica (dt)
Há mais de 10 anos	10,6%	14,5%
Há menos de 10 anos	71,9%	54,0%
Não sei	16,9%	28,4%
Nunca tomei essa vacina	0,6%	3,0%
Total	100,0%	100,0%

Quanto à vacina contra Hepatite B, que compreende três doses, tem-se o percentual de desconhecimento ainda maior (37,8%), e somente 41,9% afirmam ter tomado as três doses da vacina, necessárias à imunização efetiva (Tabela 16).

TABELA 16
Tomou as três doses da vacina contra hepatite B

Vacinação	Quantitativo de estudantes
Não sei	37,8%
Nunca tomei essa vacina	2,3%
Sim	41,9%
Tomei somente a 1ª dose	6,9%
Tomei a 1ª e a 2ª doses	11,2%
Total	100,0%

Ainda no âmbito da prevenção, conforme Tabela 17, foi perguntado exclusivamente às mulheres (193) se já haviam realizado o exame ginecológico preventivo (Papanicolau). Observou-se que 56,4% das estudantes nunca fizeram o exame; 24,6% fizeram-no no último ano; 13,3% entre um e dois anos e 4,6% há mais de dois anos.

TABELA 17

Realização do exame ginecológico preventivo (Papanicolau)

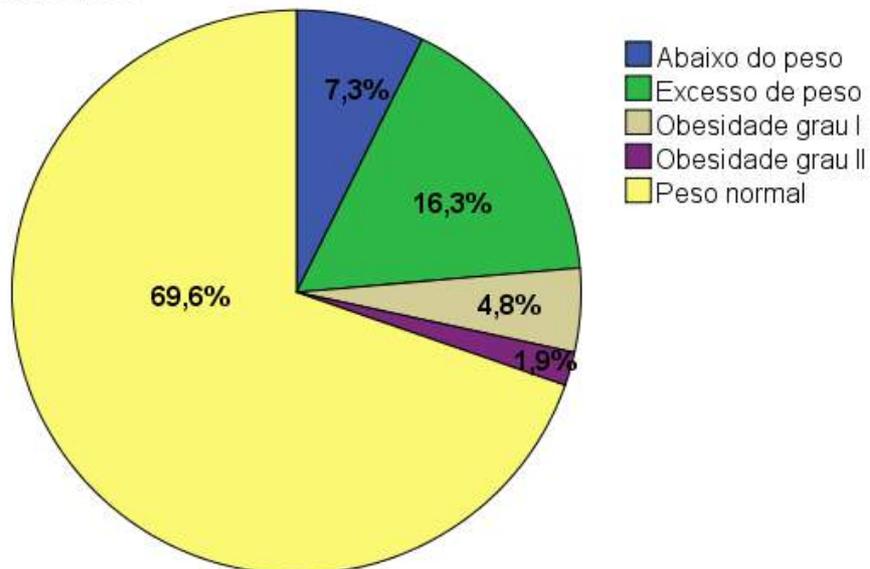
	Não	Há menos de um ano	Entre um e dois anos	Há mais de dois anos
Mulheres	56,4%	24,6%	13,3%	4,6%

6.2 Nutrição

Buscando avaliar as mais diversas áreas da saúde, os estudantes também foram perguntados sobre sua situação nutricional.

O gráfico abaixo apresenta o Índice de Massa Corpórea (IMC), calculado com base no peso e na altura fornecidos por eles. Observa-se que 69,6% dos estudantes estão na faixa de peso normal; 16,3% estão com sobrepeso; 4,8% com obesidade grau I; 1,9% com obesidade grau II e 7,3% abaixo do peso recomendado⁷.

Faixa de IMC



⁷ Classificação utilizada para o IMC, segundo parâmetros da Organização Mundial da Saúde: abaixo de 18,5 = abaixo do peso; 18,5 a 24,9 = peso normal; 25 a 29,9 = excesso de peso; 30 a 34,9 = obesidade grau I; acima de 35 = obesidade grau II.

Como mostra a Tabela 18, os estudantes, em sua maioria (57,8%), nunca receberam orientação nutricional. Entre os que receberam, o nutricionista aparece como o principal responsável pela orientação.

TABELA 18
Orientação nutricional

Orientação nutricional	Quantitativo de estudantes
Não	57,8%
Sim, de educador físico	4,5%
Sim, de médico	7,3%
Sim, de nutricionista	28,1%
Sim, de outro profissional	2,2%
Total	100,0%

Quanto à qualidade de sua própria alimentação (Tabela 19), observa-se que 44,4% dos estudantes a definem como regular; 36,2% como boa e apenas 7,2% como ótima. Por outro lado, 9,7% apontam possuir uma alimentação ruim e 2,5% muito ruim.

TABELA 19
Avaliação da qualidade da alimentação

Avaliação	Quantitativo de estudantes
Ótima	7,2%
Boa	36,2%
Regular	44,4%
Ruim	9,7%
Muito ruim	2,5%
Total	100,0%

Já quanto à satisfação com sua própria imagem corporal (Tabela 20), a maioria dos alunos encontra-se na faixa de satisfação (75,7%), mas 44,1%, apesar de

satisfeito, faria alguma mudança. No outro extremo, temos 24,3% dos estudantes na faixa de insatisfação, sendo 6,1% muito insatisfeitos.

TABELA 20
Grau de satisfação com sua imagem corporal

Avaliação	Quantitativo de estudantes
Muito satisfeito	4,1%
Satisfeito	27,5%
Satisfeito, mas mudaria algo	44,1%
Insatisfeito	18,2%
Muito insatisfeito	6,1%
Total	100,0%

6.3 Saúde mental

No âmbito da saúde mental, buscou-se conhecer o histórico recente dos estudantes e de seus familiares mais próximos.

A Tabela 21 demonstra que ampla maioria (88,3%) está satisfeita com seu relacionamento familiar, ainda que 21,9% desejam mudar algo, e os outros 11,7% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

TABELA 21
Satisfação com o relacionamento familiar

Avaliação	Quantitativo de estudantes
Muito satisfeito	42,3%
Satisfeito	24,1%
Satisfeito, mas mudaria algo	21,9%
Insatisfeito	5,9%
Muito insatisfeito	5,8%
Total	100,0%

Questionados se fizeram uso de medicamento psiquiátrico nos últimos 12 meses (Tabela 22), 88,4% dos estudantes apontam que não, enquanto 11,6%, número não desprezível, fizeram uso de algum medicamento psiquiátrico.

TABELA 22
Uso de medicamentos psiquiátricos nos últimos 12 meses

Uso de medicamento psiquiátrico	Quantitativo de estudantes
Não	88,4%
Sim	11,6%
Total	100,0%

Investigou-se também o acompanhamento dos estudantes e de seus familiares por psicólogos ou psiquiatras nos últimos 12 meses. A Tabela 23 mostra que 17,7% dos estudantes passaram por um desses profissionais, enquanto 24,6% dos familiares também o fizeram.

TABELA 23
Acompanhamento psiquiátrico ou psicológico nos últimos 12 meses

Acompanhamento por profissional	Próprio estudante	Familiares
Não	82,3%	64,7%
Sim	17,7%	24,6%
Não sabe	-	10,8%
Total	100,0%	100,0%

6.4 Consumo de álcool e cigarro

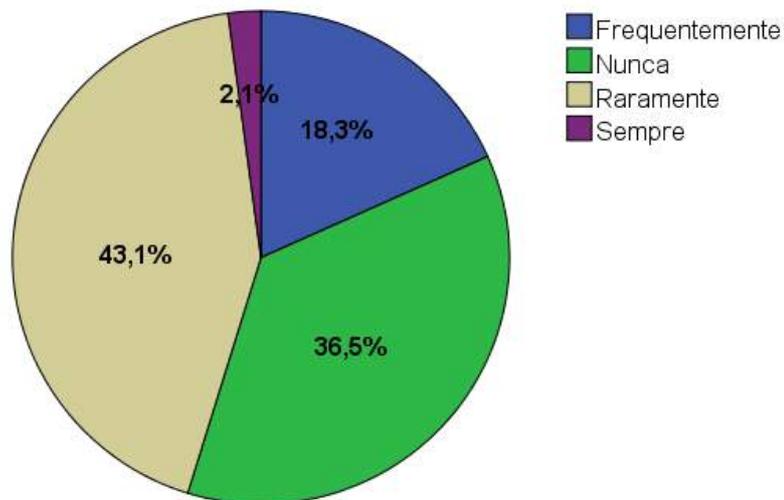
A Tabela 24 representa o consumo de cigarro entre estudantes e revela que ampla maioria dos estudantes (92,7%) não é fumante.

TABELA 24
Consumo de cigarros

Periodicidade	Quantitativo de estudantes
Não	92,7%
Sim, até 10 por dia.	6,4%
Sim, de 11 a 20 por dia.	0,7%
Sim, de 21 a 30 por dia.	0,3%
Total	100,0%

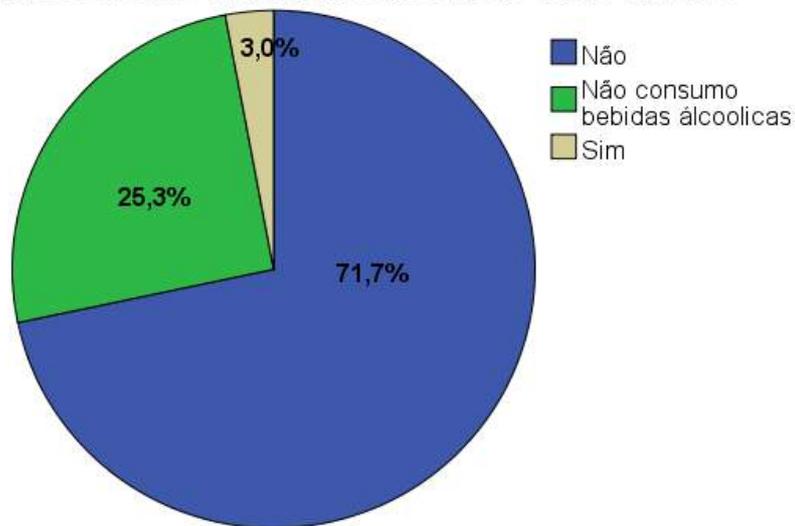
Situação bastante distinta do cigarro é em relação ao consumo de bebidas alcólicas. O gráfico abaixo demonstra que 36,5% dos estudantes nunca consumiram álcool em sua própria residência, enquanto que 43,1% o fazem raramente e 18,36% frequentemente.

Consumo de bebidas alcólicas na própria residência



Essa informação sobre frequência de consumo de álcool em casa é mais bem balizada quando associada com a avaliação dos estudantes sobre o consumo abusivo ou não, em quaisquer espaços. O gráfico a seguir revela que 25,3% apontam não consumir bebidas alcólicas; 74,7% dos estudantes ingressantes na UFOP consomem álcool, enquanto apenas 3% consomem e avaliam esse consumo como abusivo.

Avalia o consumo de bebidas alcóolicas como abusivo



6.5 Atividades de lazer

As três próximas tabelas (25, 26 e 27) apresentam as atividades de lazer realizadas pelos estudantes.

As atividades realizadas sempre pela maior parte dos estudantes são acessar e-mails/redes sociais (62,5%) e ouvir música (61,7%). Assistir TV/filmes também é apontado como uma atividade realizada frequentemente ou sempre por 70,2% dos estudantes. Observa-se também que a leitura de livros, jornais e revistas é feita raramente ou nunca por 43% dos estudantes. (Tabela 25).

TABELA 25
Atividades de lazer – Parte I

Periodicidade	Ler livros, jornais ou revistas	Ouvir música	Assistir a TV/filmes	Acessar e-mails/redes sociais
Frequentemente	39,9%	30,1%	44,3%	34,1%
Nunca	3,3%	0,2%	1,1%	0,0%
Raramente	39,7%	8,0%	28,7%	3,5%
Sempre	17,2%	61,7%	25,9%	62,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Também chama a atenção o quão pouco presente na vida dos estudantes são determinadas atividades de lazer: 67,6% dos estudantes raramente ou nunca praticam esportes ou frequentam academia, assim como teatro/cinema (78,4%), conforme Tabela 26.

TABELA 26
Atividades de lazer – Parte II

Periodicidade	Ir ao teatro/cinema	Praticar esportes/frequentar academias	Ir a festas/shows/bares e restaurantes
Frequentemente	18,8%	20,1%	38,8%
Nunca	12,9%	20,5%	9,2%
Raramente	65,5%	47,1%	38,7%
Sempre	2,8%	12,3%	13,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Por fim, a parte III (Tabela 27) demonstra que viagens ou trabalhos voluntários são realizados raramente pela maior parte dos estudantes. Já a frequência a igrejas ou templos religiosos também não é uma atividade muito presente no cotidiano dos estudantes: 64,9% dos estudantes apontam frequentar raramente ou nunca os espaços religiosos, enquanto 35,1% sempre ou frequentemente.

TABELA 27
Atividades de lazer – Parte III

Periodicidade	Frequentar igrejas/templos religiosos	Realizar trabalhos voluntários	Viajar
Frequentemente	20,5%	14,4%	18,1%
Nunca	28,8%	34,7%	14,3%
Raramente	36,1%	47,1%	66,1%
Sempre	14,6%	3,8%	1,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Considerações Finais

Os resultados da pesquisa do perfil do estudante ingressante permitem, conforme apontado, a abordagem e o aprimoramento do trabalho de diversos setores no âmbito da universidade. Por essa razão, é fundamental que os dados sejam apresentados em detalhes, para que se possa dar visibilidade às minorias e às diferentes características presentes entre os estudantes da UFOP. Garantir a expressão da diversidade que compõe a universidade é fundamental e é o que o detalhamento permitiu mostrar.

Por outro lado, sem desprezar essa diversidade, pode-se buscar traçar o perfil médio, baseando-se nas respostas mais frequentemente apontadas. Dessa forma, pode-se dizer que o perfil médio do estudante da UFOP é de uma mulher, até 19 anos, parda, proveniente de uma cidade de MG diferente do *campus* em que estuda, residindo em moradia coletiva, na mesma cidade em que estuda, com renda familiar de R\$2.300,00 e renda *per capita* de R\$750,00. Não trabalha e nunca trabalhou, sustentada pelos pais, que concluiu o ensino médio em escola pública até dois anos antes de ingressar na UFOP e com conhecimento reduzido em língua estrangeira. Estuda no diurno, não pretende deixar a UFOP, nem mudar de curso e quer continuar estudando imediatamente após se formar.

Trata-se, portanto, de um perfil que coloca vários desafios para a assistência estudantil na UFOP, tanto em relação à ampliação da cobertura quanto à diversificação dos programas oferecidos. O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) estabelece que os dois principais critérios para concessão de benefícios devem ser renda *per capita* e origem escolar. Considerando que a maioria dos estudantes ingressantes é proveniente de escola pública (61%), possuem renda familiar *per capita* inferior a 1,5 salário mínimo (82%)⁸ e que atualmente os programas ofertados pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (bolsa-alimentação, bolsa-permanência e moradia) abrangem cerca de 20% dos estudantes da universidade, fica patente a necessidade de ampliação da cobertura dos programas de assistência estudantil.

Outras características importantes reveladas neste relatório dizem respeito a atividades de lazer e formação. Há expressivo número de estudantes com atividades de lazer restritas, que envolvem significativo consumo de bebidas alcólicas e poucas

⁸ Observar a ponderação relativa à renda feita na seção 3, Renda e Trabalho.

atividades culturais, como cinema, teatro ou leitura. Também é grande o número de estudantes que não pratica qualquer tipo de atividades físicas. Além disso, é bastante reduzido o domínio de línguas estrangeiras.

Todos esses aspectos apontam, portanto, para a viabilidade e mesmo para a necessidade de se discutir uma diversificação dos programas de assistência básica atualmente ofertada. A formação dos estudantes em sentido amplo, um dos objetivos da assistência estudantil, será certamente favorecida com a oferta de programas voltados para a prática esportiva, o ensino de línguas estrangeiras e as atividades culturais diversas. Importante ressaltar que esporte, cultura e apoio pedagógico são áreas preconizadas no PNAES como áreas de atuação da assistência estudantil em âmbito nacional.

Referências Bibliográficas

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras*. Brasília, 2011.

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras*. Uberlândia, 2014.

BRASIL. *Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da União. Brasília, 2010.

UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação da UFOP*. Ouro Preto, 2012.